**USO DE ANSIOLÍTICOS BENZODIAZEPÍNICOS ENTRE ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR: ESTUDO TRANSVERSAL**

**USE OF BENZODIAZEPINES ANXIOLYTICS AMONG HIGHER LEVEL STUDENTS: CROSS-SECTIONAL STUDY**

Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli1, Iracema da Silva Frazão2, Pollyanna Fausta Pimentel de Medeiros3, Sílvia Camêlo de Albuquerque4, Caio Júlio Cesar de Moura5, Luana Caroline Ribeiro Soares6

*1Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento/ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE , Departamento de Enfermagem, Recife-PE, Brasil.E-mail:* *jaqueline.albuquerque@ufpe.br*

*2Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Departamento de Enfermagem, Recife-PE, Brasil.E-mail: iracema.frazao@ufpe.br*

*3Doutora em Saúde Coletiva pela UNIFESP, Departamento de Serviço Social do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil.E-mail: pollypimenta@yahoo.com*

*4Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da UFPE, Recife-PE, Brasil.E-mail:* *silvia.albuquerque@aesa-cesa.br*

*5Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem no Centro Acadêmico de Vitória (CAV/UFPE), Vitória de Santo Antão-PE, Brasil.E-mail: caiomourafc@gmail.com*

*6Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem no Centro Acadêmico de Vitória (CAV/UFPE), Vitória de Santo Antão-PE, Brasil. E-mail: luanacaroliner3@gmail.com*

**Resumo.** O objetivo deste estudo transversal foi analisar o uso de ansiolíticos benzodiazepínicos, transtorno mental comum e ideação suicida entre 250 estudantes de graduação na área da saúde em uma Instituição Federal de Ensino Superior de Pernambuco. Para tanto, aplicou-se um instrumento para caracterização sociodemográfica, uso de psicotrópicos, *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ) e Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI). Houve maior representatividade de mulheres (81,3%), pretas e pardas (63,3%) e solteiras (92,2%). Foi relevante a presença de Transtorno Mental Comum (TMC) com índice de 98,8% (n=250), a ideação suicida foi de 17,7% (n=44) e 5,9% (n=14) relataram tentativa de suicídio. A experimentação de ansiolíticos em algum momento da vida foi de 30,9% (n=79), nos últimos 12 meses foi de 21,9% (n=56) e 8,4% (n=21) nos últimos 30 dias. Observou-se elevada prevalência de uso de ansiolíticos, TMC e ideação suicida entre os discentes.

**Descritores:** Ansiolíticos; Estudantes e Educação Superior.

**1. Introdução**

A inserção de jovens no ensino superior oportuniza a possibilidade de vivenciar novas experiências emocionais, sendo algumas de características estressoras que podem contribuir com o desenvolvimento de quadros ansiosos, depressivos, entre outras formas de adoecimento psíquico, favorecendo o uso de substâncias psicoativas (SPA) lícitas ou ilícitas e também a automedicação. As SPA’s são utilizadas para proporcionar sensações gratificantes e aliviar a tensão provocada pela universidade1.

Os fármacos ansiolíticos, tipo benzodiazepínicos (BZD), são costumeiramente prescritos para o tratamento de transtornos de ansiedade, auxiliando, assim a melhora do ciclo sono-vigília. Contudo, o aumento no uso de ansiolíticos entre os jovens universitários representa uma preocupação ao se considerar às repercussões na vida, sobretudo quanto aos efeitos colaterais relacionados com déficits motores e cognitivos, além do elevado potencial dos BZD de gerar dependência e tolerância entre os seus usuários2,3.

Entre os jovens universitários a prevalência de uso na vida, dos ansiolíticos/tranquilizantes, foi de 12,4%, 8,4% nos últimos 12 meses e 5,8% nos últimos 30 dias anteriores à entrevista, conforme o I Levantamento Nacional sobre o Uso do Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais brasileiras, em 20074. Enquanto na população jovem brasileira, na faixa etária dos 18 a 24 anos, o índice é de 2,3%5.

Apesar dessa importante representatividade do uso de benzodiazepínicos no contexto universitário, observa-se que as políticas públicas brasileiras relacionadas ao consumo de drogas são direcionadas, preponderantemente, para o álcool e drogas ilícitas6, carecendo ainda, de uma inclusão objetiva e clara sobre estratégias de atuação no consumo problemático de medicamentos psicotrópicos.

Portanto, este estudo pretende analisar o uso de ansiolíticos/tranquilizantes entre estudantes de uma Instituição Pública Federal de Ensino Superior (IFES), o Centro Acadêmico de Vitória (CAV/UFPE) em Pernambuco. A análise decorre da necessidade de compreensão do fenômeno em sua devida caracterização local e pela escassez de dados nessa área, tendo interesse em contribuir na visibilidade da questão e subsidiar o direcionamento no enfrentamento de problemas relacionados com a saúde mental, dentre os quais se destaca o adoecimento psíquico, risco de suicídio e o uso abusivo de substâncias psicoativas.

**2. Métodos**

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa atende aos preceitos éticos da resolução 466/12 e obteve aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (CEP/CCS/UFPE), sob o número do parecer 2.937.477.

Nesta pesquisa, os dados são referentes aos discentes maiores de 18 anos que estavam regularmente matriculados nos cursos de graduação em Enfermagem e Nutrição do CAV/UFPE. O quantitativo amostral foi definido a partir da fórmula para estudos com amostras por clusters (conglomerados) que foi de 361, sendo possível a coleta em 250 estudantes, que representam a amostra desse estudo.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista com aplicação de um questionário adaptado do I Levantamento de consumo de drogas entre universitários4 contendo caracterização sociodemográfica, informações acadêmicas e questões para verificação do uso de ansiolíticos benzodiazepínicos, sendo estas: experimentação na vida, idade da experimentação, uso nos últimos 12 meses com e sem prescrição, e nos últimos 30 dias sem prescrição. Para avaliação dos aspectos relacionados com a saúde mental, foram utilizados *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ), Escala Breve de Sofrimento Psicológico de Kessler (K10) e Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI).

Após inserção dos dados no REDCap, vinculado a Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina onde a orientadora da pesquisa realiza o pós-doutorado, houve a digitação no período de agosto a setembro de 2020, por dois digitadores independentes, e a conferência dos dados inseridos no sistema, por uma terceira pessoa, de modo a identificar divergências e efetuar correções.

Em seguida, os dados foram analisados por meio do pacote estatístico SPSS versão 20.0 e do software R. Foram utilizadas medidas descritivas, de frequências e testes paramétricos e/ou não paramétricos a depender da natureza de distribuição dos dados, além de correlações, no sentido de permitir identificar as inter-relações entre as variáveis e auxiliar as inferências. As medidas de *Odds Ratio* foram obtidas.

Considera-se como variável dependente o uso de ansiolíticos benzodiazepínicos e como variáveis independentes as características sociodemográficas e avaliações de saúde mental (ansiedade, depressão, sofrimento psicológico e ideação suicida).

**3. Resultados e discussão**

Os participantes apresentaram, em média, 21,39 anos (±3,492). Houve predominância de mulheres (n=208, 81,3%), pretas e pardas (n=162; 63,3%), solteiras (n=236; 92,2) e que relataram ter alguma religião (n=199; 77,7%). Quanto ao adoecimento mental, 64,4% (n=163) apresentaram pontuação sugestiva de sofrimento mental a partir da escala K10, 98,8% (n=250) mostraram quadro sugestivo de Transtorno Mental Comum, 17,7% (n=44) referiram ideação suicida e 5,9% (n=14) relataram alguma tentativa de suicídio. O percentual de experimentação de ansiolíticos em algum momento da vida foi de 30,9% (n=79). O uso desses psicotrópicos nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias foram, respectivamente, 21,9% (n=56) e 8,4% (n=21).

O sofrimento mental mostrou associação com uso de ansiolíticos nos últimos 12 meses, sem prescrição médica (n=34, 13,3%; p=0,019 – teste de qui-quadrado; OR: 2,904; IC: 1,154 - 7,307), e nos últimos 30 dias, sem prescrição médica (n=51; 8,4%; p=0,003; OR: 11,831; IC: 1,559 - 89,759), de modo que a utilização nos últimos 30 dias mostrou maior força de associação. As demais variáveis não mostraram associação com uso de ansiolíticos com ou sem prescrição médica.

O padrão de uso experimental de ansiolíticos apresentado é consistentemente mais propenso entre os estudantes universitários7, bem como o autotratamento para sofrimento psíquico. Mulheres universitárias têm prevalência mais elevada para autotratamento com ansiolítcos/tranqüilizantes do que os homens, que os utilizam mais preferencialmente de forma recreativa ou mista/policonsumo8.

O consumo de psicofármacos, incluindo os BZD, quando utilizado por motivos diversos e descumprindo o tempo previsto de tratamento ou ainda ser utilizado sem prescrição médica, configura o uso não médico de medicamentos prescritos (NMUPD - *Non-medical use of prescription drugs*) ou também, uso indevido9.

Estudos referem que alunos que se envolvem nessa forma de uso têm maior risco de abuso de drogas8, sendo comum a mistura de ansiolíticos/tranqüilizantes com maconha, álcool ou cocaína10, bem como apresentam níveis mais elevados de ansiedade e depressão quando comparados aos que utilizam o medicamento com prescrição médica11.

**4. Considerações finais**

Observou-se elevada prevalência de uso de ansiolíticos, TMC e sofrimento mental entre os discentes. O uso não prescrito mostrou forte associação com o sofrimento mental, o que sugere automedicação para autotratamento. É premente a implementação de estratégias de cuidado em saúde mental para promoção do ambiente acadêmico mais saudável a fim de diminuir a ocorrência de tais quadros, bem como educação em saúde sobre o uso não prescrito de psicotrópicos sobretudo quanto ao potencial de dependência.

**Referências Bibliográficas**

1. Botti NCL, Monteiro AMC, Benjamin MLN, Queiroz LC. Depressão, uso de drogas, ideação e tentativa de suicídio entre estudantes de enfermagem. Rev. Enferm. UFPE. 2016; 10(7): 2.611-16. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11321/13009

2. Soyka M. Treatment of Bezodiazepine Dependence. N. England J Med. 2017; 376(12): 1147-57. Disponível em: http://dickyricky.com/Medicine/Papers/2017\_03\_23%20NEJM%20Treatment%20of%20Benzodiazepine%20Dependence.pdf

3. Dokkedal-Silva V, Galduróz JCF, Tufik S, Andersen ML. Benzodiazepine consumption in Brazil: considerations regarding a population-specific scenario. Braz J Psychiatry. 2020; 42(3): 332. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/SmBNDmWqxShNNpcG3dWgycR/?lang=en&format=pdf

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. (Brasília) 2010. 284 p.

5. Bastos FIPM, Vasconcelos MTLD, De Boni RB, Reis NBD, Coutinho, CFDS. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira (LENUD). Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict, 2017. 528 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34614/1/III%20LNUD_PORTUGU%C3%8AS.pdf>

6. Tatmatsu DIB, Siqueira CE, Del-Prete ZAP. Políticas de prevenção ao abuso de drogas no Brasil e nos Estados Unidos. Cadernos de Saúde Pública. 2019; 36(1) e0000402180.

7. McCabe SE, West BT, Teter CJ, Boyd CJ. Trends in medical use, diversion, and nonmedical use of prescription medications among college students from 2003 to 2013: connecting the dots. Adictt Behav; 2014; 39(7):1.176-1.182. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4349373/>

8. McCabe SE, Boyd CJ, Teter CJ. Subtypes of nonmedical prescription drug misuse. Drug Alcohol Depend. 2009; 102 (1-3):63-70. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2975029/>

9. Ghandour LA, El Sayed DS, Martins SS. Prevalence and patterns of commonly abused psychoactive prescription drugs in a sample of university students from Lebanon: an opportunity for cross-cultural comparisons. Drug Alcohol Depend. 2012; 121(1-2): 110-117. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2011.08.021>>.

10. Brandt SA, Taverna EC, Hallock RM. A survey of nonmedical use of tranquilizers, stimulants, and pain relievers among college students: patterns of use among users and factors related to abstinence in non-users. Drug Alcohol Depend. 2014; 143: 272-6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25150402/>

11. Balayssac D, Pereira B, Darfeuille M, Cuq P, Vernhet L, Collin A, Vennat B, Authier N. Use of psychotropic medications and illegal drugs, and related consequences among French pharmacy students - SCEP study: A nationwide cross-sectional study. Front. Pharmacol. 2018; (9): 725. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fphar.2018.00725/full>.